

FAHRENHEIT 451

A GRAPHIC NOVEL AUTORIZADA POR RAY BRADBURY

TIM HAMILTON



INTRODUÇÃO DE RAY BRADBURY

Resumo de Fahrenheit 451 - Edição Globo Graphics

Fahrenheit 451 é uma das maiores obras-primas de ficção científica de todos os tempos (ou seria, se se tratasse, de fato, de ficção científica). E ganha agora uma versão em quadrinhos de altíssimo nível gráfico por Tim Hamilton – autorizada e avaliada por Ray Bradbury na introdução.

Além da qualidade gráfica, o texto, com a impactante narração do personagem principal, é diretamente calcado na novela original. 451 graus Fahrenheit, ou 233 graus Celsius, é a temperatura de combustão do papel comum.

Logo, dos livros. E os livros são os instrumentos que “incendeiam” as ideias. A sociedade de Fahrenheit 451, porém, é uma sociedade que preza acima de tudo a paz. O caminho da paz, para ela, passa por dois elementos fundamentais: um, material, o outro, espiritual.

Materialmente, trata-se de suprir as necessidades básicas dos cidadãos. Nessa sociedade afluyente e racional, todos vivem em casas confortáveis, vestem-se e se alimentam satisfatoriamente, têm empregos e contam, para se entreter, com úbiquas telas de TV, por onde participam interminavelmente de programas interativos (o livro foi escrito nos anos 1940, o que o torna terrivelmente premonitório).

Mas a satisfação material não garante a paz social se houver insatisfação espiritual. Isto é, se existirem a imaginação, a fantasia, os questionamentos, as alternativas. Tudo aquilo de que os livros são depositários.

Os livros são, portanto, proibidos. Porém proibir os livros não elimina os já publicados. Para isso existem os bombeiros, agentes especializados em localizar livros escondidos e em queimá-los in loco (não há necessidade de agentes para combater incêndios, pois as casas, ao contrário das mentes, são agora a prova de fogo).

Felizmente, bombeiros com lança-chamas não podem queimar a memória...

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)